

A importância do *marketing* digital nas redes sociais das bibliotecas escolares de instituições privadas de Aracaju - SE

Janaina Fialho
janafialho@academico.ufs.br

Edna Santos de Oliveira
edna.xodo@gmail.com

Recebido em: 03/06/2025
Aceito em: 05/09/2025

Resumo

Este estudo investiga o papel do *marketing* digital nas redes sociais como uma estratégia para promover bibliotecas escolares nas escolas particulares de Aracaju-SE. O problema da pesquisa foi: de que maneira os bibliotecários aracajuanos, por meio do *marketing* digital, têm buscado promover as bibliotecas nas redes sociais das bibliotecas escolares? O objetivo geral é compreender como essas bibliotecas utilizam o *marketing* digital nas suas redes sociais, com ênfase na identificação da presença digital, na função pedagógica das postagens e na promoção de produtos e serviços informacionais. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa de estudo de casos múltiplos, analisando bibliotecas com presença ativa nas redes sociais, através de observação não participante e análise de conteúdo das postagens. Os resultados evidenciam um cenário contrastante: enquanto algumas escolas realizam ações criativas de promoção da leitura, a maioria apresenta pouca visibilidade e valorização nas plataformas digitais. Das 85 escolas analisadas, 58 tinham perfis ativos e apenas 35 postaram conteúdos relacionados às bibliotecas e à leitura. As considerações finais indicam que, apesar de iniciativas positivas, persiste uma falta de reconhecimento dos bibliotecários e uma escassez de conteúdo relevante nas redes sociais, o que desafia a efetiva promoção dos serviços bibliotecários e da leitura no ambiente escolar.

Palavras-chave: biblioteca escolar; *marketing* digital; atuação do bibliotecário; Aracaju.

The importance of digital marketing on social networks in school libraries of private institutions in Aracaju - SE

Abstract

This study investigates the role of digital marketing on social networks as a strategy to promote school libraries in private schools in Aracaju-SE. The research problem was: how have librarians in Aracaju, through digital marketing, sought to promote libraries on school library social networks? The general objective is to understand how these libraries use digital marketing on their social networks, with an emphasis on identifying their digital presence, the pedagogical function of posts and the promotion of information

products and services. The research adopts a qualitative multiple case study methodology, analyzing libraries with an active presence on social networks, through non-participant observation and content analysis of posts. The results show a contrasting scenario: while some schools carry out creative actions to promote reading, the majority have little visibility and appreciation on digital platforms. Of the 85 schools analyzed, 58 had active profiles and only 35 posted contents related to libraries and reading. The final considerations indicate that, despite positive initiatives, there is still a lack of recognition for librarians and a shortage of relevant content on social networks, which challenges the effective promotion of library services and reading in the school environment.

Keywords: school library; digital marketing; librarian performance; Aracaju.

O papel da biblioteca 1 INTRODUÇÃO

escolar vai além do armazenamento de livros; ela deve atuar como um espaço dinâmico de aprendizagem e formação cidadã. Segundo Campello *et al.* (2017), a biblioteca escolar deve estar integrada ao projeto político-pedagógico (PPP) da escola, contribuindo para o desenvolvimento das competências leitoras e informacionais dos alunos. Além disso, a biblioteca amplia o ambiente de ensino, favorecendo práticas que estimulam a leitura literária e o uso coletivo da escrita textual pelos educadores.

Historicamente, as bibliotecas passaram por transformações significativas e assumiram diferentes funções na sociedade. Campello (2012) enfatiza que a biblioteca escolar não deve ser vista apenas como um repositório de livros, mas como um espaço de interação e construção do conhecimento. Os acervos, quando acessíveis e organizados de forma adequada, possibilitam aos estudantes a consolidação de saberes, o desenvolvimento do vocabulário e o contato com diferentes gêneros literários. Nesse sentido, o professor desempenha um papel essencial ao incentivar e orientar o hábito da leitura.

A biblioteca escolar, quando utilizada de forma planejada, promove práticas diversificadas de leitura e escrita, fortalecendo não apenas a competência leitora dos alunos, mas também aspectos socioemocionais, como empatia e cooperação. Behr, Moro e Estabel (2008) destacam que a biblioteca deve ser um espaço pedagógico que apoie tanto os alunos quanto os professores e coordenadores, fornecendo subsídios para a elaboração de planos de ensino e diretrizes pedagógicas que ampliem as possibilidades de aprendizagem.

O acesso à leitura no ambiente escolar é fundamental, pois, para muitos estudantes, a biblioteca é o único local onde podem ter contato com livros. Por isso, garantir um espaço atrativo e funcional dentro da escola é essencial para estimular o gosto pela leitura e consolidar um hábito que ultrapasse os muros da instituição. Mesmo em espaços reduzidos, é necessário planejamento para otimizar a infraestrutura e garantir que a biblioteca seja um ambiente convidativo e acessível a todos os usuários.

Para que a biblioteca cumpra plenamente seu papel educativo, é imprescindível que os profissionais responsáveis por sua gestão disponham de ferramentas adequadas, incluindo o *marketing* digital, muitas vezes feito por pessoal especializado. Esse recurso pode ampliar a visibilidade das bibliotecas escolares no meio digital, especialmente nas redes sociais, permitindo uma comunicação mais eficaz com a comunidade escolar. Além disso, conforme apontam Behr, Moro e Estabel (2008), a sobrecarga de demandas administrativas pode dificultar o envolvimento dos bibliotecários no processo educativo, tornando essencial o uso de estratégias que otimizem seu tempo e ampliem o alcance dos serviços oferecidos pela biblioteca.

Apesar da importância das bibliotecas escolares e das possibilidades oferecidas pelo *marketing* digital, observa-se um cenário desafiador em Aracaju, onde não há bibliotecários atuando na rede pública de ensino estadual e municipal, panorama inicial para esta pesquisa. Diante dessa realidade, optou-se por focalizar o objeto de estudo no contexto particular, visto

que, apresenta uma atuação profissional mais factual. Onde surge a seguinte questão de pesquisa: os bibliotecários aracajuano de escolas particulares têm buscado promover as bibliotecas nas redes sociais? Se sim, como tem se dado? Compreender essa dinâmica é essencial para identificar estratégias eficazes e apontar caminhos para fortalecer a presença e a atuação dessas bibliotecas no ambiente digital.

Partindo desse contexto, este estudo tem como objetivo geral investigar como as bibliotecas escolares aracajuano têm explorado o marketing digital nas redes sociais. Os objetivos específicos são: identificar a presença das bibliotecas através das redes sociais dessas escolas nos perfis das mesmas; identificar sua função pedagógica por meio das postagens; examinar as estratégias utilizadas para divulgar serviços, atividades e recursos informacionais. As postagens que expressam a função pedagógica são aquelas que ensinam as habilidades de leitura e de desenvolvimento de pesquisa, bem como de uso da informação.

A escolha do tema justifica-se pela relevância crescente do *marketing* digital como ferramenta de promoção e valorização dos espaços educativos, em especial das bibliotecas escolares, diante das transformações tecnológicas e comunicacionais contemporâneas. A motivação para a realização deste estudo surgiu a partir da experiência da autora durante o período de estágio obrigatório, quando não foi possível encontrar bibliotecas escolares aptas a receber estagiários, evidenciando a precariedade ou até mesmo a ausência desses espaços nas instituições de ensino. Essa constatação foi reforçada por sua atuação como pesquisadora no “Mapeamento das Bibliotecas Escolares do Estado de Sergipe”, realizado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia em 2025, que revelou um cenário preocupante quanto à presença, estrutura e funcionamento dessas bibliotecas. Diante desse contexto, surgiu o interesse em investigar como o *marketing* digital pode ser utilizado estrategicamente para fortalecer o papel da biblioteca escolar como centro de informação, leitura e formação cidadã. Compreender o uso das redes sociais como ferramenta de aproximação entre a biblioteca e a comunidade escolar mostra-se essencial para propor caminhos inovadores e eficazes de atuação profissional no ambiente educacional contemporâneo.

A metodologia adotada neste estudo adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com delineamento de estudo de casos múltiplos, visando analisar diferentes realidades dentro de um mesmo contexto. Para a delimitação da pesquisa, foram consideradas apenas as escolas da rede particular de Aracaju-SE que oferecem Educação Infantil e Ensino Fundamental, totalizando 85 instituições. Esse recorte justifica-se pelo interesse em analisar o uso do *marketing* digital em bibliotecas escolares voltadas às fases iniciais da formação dos estudantes. A partir dessa seleção, foi realizada uma busca por perfis ativos no Instagram e Facebook, resultando em 58 escolas com presença digital, das quais apenas 35 apresentaram postagens relacionadas a livros, leitura, bibliotecas ou bibliotecários. A análise concentrou-se exclusivamente no conteúdo das postagens permanentes publicadas entre janeiro de 2024 e março de 2025, com foco na divulgação de serviços e produtos das bibliotecas escolares, sendo o Instagram a principal fonte de dados, já que o conteúdo era geralmente replicado no Facebook.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE LEITORES

As bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental na formação dos estudantes, sendo espaços destinados à leitura, à pesquisa e ao desenvolvimento de habilidades informacionais. Conforme Pimentel (2007), esses espaços podem assumir diferentes nomenclaturas, como salas de leitura ou bibliotecas, mas sua função essencial é fornecer suporte educacional e cultural à comunidade escolar. Dessa forma, a biblioteca contribui para a ampliação do repertório dos alunos, permitindo que aprimorem suas competências leitoras e desenvolvam uma relação mais significativa com o conhecimento.

Para Campello (2008), a biblioteca deve ser compreendida como um ambiente de aprendizagem contínua, onde se disponibilizam informações que auxiliam na resolução de questionamentos advindos das diversas áreas curriculares. Esse espaço incentiva processos

mentais reflexivos, estimulando os alunos a confrontarem e reconstruírem seus saberes prévios. Assim, a biblioteca escolar não se restringe a um local de armazenamento de livros, mas se configura como um centro dinâmico de produção e socialização do conhecimento.

Além de oferecer um espaço adequado para leitura e estudo, a biblioteca escolar deve ser um ambiente atrativo e estimulante para os estudantes. Côrte e Bandeira (2011) destacam que esses espaços são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades leitoras mais avançadas, o que influencia diretamente a formação acadêmica e pessoal dos alunos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000), A prática da leitura deve ser compreendida não como um fim, mas um meio de acesso, sendo essencial que a biblioteca ofereça um acervo diversificado e um ambiente confortável que favoreça a autonomia dos estudantes na escolha de livros. O incentivo à leitura nas escolas está diretamente relacionado à forma como a biblioteca é utilizada e integrada às práticas pedagógicas. Para Pimentel (2007), uma biblioteca escolar deve estar articulada ao currículo, funcionando como um centro de recursos que complementa o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, seu papel transcende o ambiente escolar, podendo atender também às demandas da comunidade, promovendo o acesso à informação e à cultura de maneira mais ampla.

A presença de profissionais qualificados é um fator essencial para garantir a efetividade das bibliotecas escolares. Fialho (2017) ressalta que a mediação entre a leitura e os estudantes deve ocorrer por meio de um trabalho conjunto entre professores e bibliotecários, visando potencializar o aprendizado. Essa colaboração permite que os alunos desenvolvam habilidades de pesquisa e interpretação, tornando-se leitores críticos e autônomos.

Cagliari (2009) enfatiza a importância da leitura na formação escolar, argumentando que a capacidade de ler é ainda mais relevante do que a de escrever. Isso porque a leitura é a base para a construção do conhecimento, sendo essencial para que o estudante compreenda o mundo, desenvolva o pensamento crítico e tenha acesso às demais áreas do saber. Ainda segundo o autor, a escola cumpre seu papel de maneira significativa quando consegue formar bons leitores, independentemente do desempenho dos alunos em outras atividades acadêmicas. Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas que incentivem o gosto pela leitura e o acesso contínuo a materiais de qualidade.

Paulino e Cosson (2009) também destacam a influência da leitura na construção da identidade dos indivíduos. Para os autores, a forma como cada pessoa se percebe e se relaciona com o mundo está diretamente ligada às experiências vividas e aos textos com os quais tem contato. Dessa maneira, a biblioteca escolar não apenas amplia o repertório cultural dos estudantes, mas também contribui para o desenvolvimento de sua subjetividade e senso crítico.

No Brasil, o acesso aos livros ainda enfrenta barreiras econômicas, tornando a biblioteca escolar um espaço essencial para democratizar a leitura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (Brasil, 2000) ressaltam que a leitura é um processo ativo de construção de significados, no qual o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios, interpreta as informações de maneira crítica e interage com os textos de forma reflexiva. Essa compreensão amplia o papel da biblioteca na escola, tornando-a um ambiente indispensável para a formação de leitores competentes e cidadãos mais conscientes.

Para que a biblioteca escolar cumpra seu papel de forma eficaz, é essencial incentivar o fluxo contínuo de alunos e professores nesse espaço, garantindo que os recursos informacionais disponíveis sejam plenamente utilizados. Fialho e Gasque (2017) ressaltam que a biblioteca deve estar integrada ao currículo escolar, possibilitando um planejamento conjunto entre bibliotecários e docentes. Além de ser um ambiente de leitura e pesquisa, a biblioteca contribui para o desenvolvimento do letramento informacional, capacitando os estudantes a localizar, avaliar e utilizar criticamente as informações disponíveis. Dessa maneira, o bibliotecário assume um papel pedagógico relevante, auxiliando na formação de leitores críticos e reflexivos.

A leitura é um instrumento fundamental para o exercício da cidadania, pois permite ao indivíduo compreender o mundo e se posicionar de maneira autônoma diante das diversas manifestações sociais. Pullin e Moreira (2008) afirmam que a leitura vai além do simples

reconhecimento de informações explícitas nos textos, exigindo do leitor a capacidade de inferir sentidos, estabelecer conexões e antecipar significados. Assim, a leitura se configura como um processo ativo de construção do conhecimento, no qual o leitor não apenas decodifica palavras, mas também interpreta e ressignifica os conteúdos a partir de suas próprias vivências e referências culturais.

Nesse sentido, a leitura também está diretamente relacionada ao desenvolvimento da capacidade crítica e à inserção social do indivíduo. Vieira (2004) destaca que a aprendizagem da leitura não se limita à decodificação de palavras, mas está associada à formação integral do sujeito, permitindo sua participação nas esferas política, econômica e cultural.

No entanto, para que a leitura se torne um hábito prazeroso e significativo, é fundamental que a escola promova experiências de leitura que despertem o interesse dos alunos. Rocco (1994) aponta que, muitas vezes, a leitura literária acaba sendo reduzida a uma atividade mecânica e coercitiva, resultando em desmotivação por parte dos estudantes. Para reverter esse cenário, é necessário adotar práticas pedagógicas que valorizem a fruição do texto, permitindo que os alunos experimentem o prazer da leitura e desenvolvam uma relação mais afetiva com os livros.

Além de sua importância para a construção do conhecimento, a leitura está diretamente ligada ao desenvolvimento do pensamento crítico e argumentativo. Souza, Richetti e Osti (2009) ressaltam que a leitura contribui para o aprimoramento do raciocínio e da capacidade de expressão do indivíduo. Considerando as novas possibilidades oferecidas pelas tecnologias, as bibliotecas escolares vêm adotando estratégias de *marketing* digital para promover a leitura e ampliar o acesso à informação. Assim, o uso de ferramentas digitais pode ser um aliado na dinamização das práticas de leitura, tornando a biblioteca um espaço ainda mais atrativo e conectado às novas demandas educacionais.

2.1 MARKETING DIGITAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Com os avanços tecnológicos e a ampla disponibilidade de informações, torna-se essencial capacitar crianças e jovens para navegarem criticamente no ambiente digital. Picalho (2012) destaca que, antes da popularização da internet e das redes sociais, as estratégias de *marketing* aplicadas a bibliotecas e outras instituições eram unidirecionais, ou seja, apenas transmitiam informações sem interação significativa. Atualmente, com o *marketing* digital, a comunicação se tornou bidirecional, permitindo um engajamento mais ativo entre usuários e instituições. Para os bibliotecários, a aquisição de competências em *marketing* digital é fundamental, pois amplia as possibilidades de atuação profissional e complementa os conhecimentos técnicos, permitindo uma interação mais dinâmica com os usuários.

Bezerra (2016) reforça essa ideia ao apontar que diversos profissionais têm apostado no ambiente digital e transformado suas carreiras. Os bibliotecários, por sua vez, possuem conhecimentos técnicos que os qualificam como potenciais produtores de conteúdo digital, já que a criação de infoprodutos demanda pesquisa, planejamento e execução, competências que fazem parte da atuação tradicional desses profissionais (Bezerra, 2016).

Para que essa atuação seja eficaz, o bibliotecário deve orientar os alunos na busca por informações confiáveis e ensinar estratégias para a navegação consciente no ambiente digital. Okada e Souza (2011) explicam que o contexto atual consolida um mercado em que os consumidores se tornam também produtores de conteúdo, os chamados "prosumidores". Essa nova configuração exige uma reestruturação das estratégias de *marketing* para torná-las mais flexíveis e interativas, promovendo a participação ativa dos usuários na criação e disseminação de conteúdos. Dessa forma, o *marketing* digital se transforma em um processo contínuo de aprendizado e troca de informações, beneficiando tanto bibliotecas quanto a comunidade escolar.

A biblioteca escolar pode integrar-se ao *marketing* digital e educativo, promovendo-se tanto como espaço de aprendizagem quanto como agente ativo no processo de ensino-

aprendizagem. Mamede e Moreira (2005) argumentam que a competência, entendida como um conjunto de habilidades e conhecimentos, deve estar alinhada às necessidades educacionais e institucionais. Nesse contexto, a biblioteca escolar pode atuar como um espaço dinâmico, que estimula o desenvolvimento de competências informacionais e promove um aprendizado mais autônomo e significativo.

Além disso, ao incentivar a leitura e o pensamento crítico, a biblioteca contribui para a formação cidadã dos alunos. Campello (2002) enfatiza que a biblioteca escolar deve oferecer experiências criativas no uso da informação, preparando os estudantes para os desafios da vida profissional e social. A escola, portanto, não pode se limitar à transmissão de conhecimento, mas deve proporcionar oportunidades de aprendizagem que desenvolvam a autonomia e o desejo contínuo de aprender.

O *marketing* digital na biblioteca escolar também se conecta à necessidade de atrair e engajar a comunidade escolar. Araiza (2006) destaca que, no contexto educacional, o *marketing* tem a função de manter e conquistar alunos, compreendendo e atendendo às suas necessidades e expectativas. Dessa maneira, a biblioteca pode utilizar estratégias digitais para fortalecer seu papel dentro da escola, promovendo campanhas de incentivo à leitura e ampliando sua visibilidade.

Para que a biblioteca cumpra sua função educativa de maneira eficiente, é fundamental que sua estrutura seja planejada para atender às demandas dos usuários. Caldeira (2002) aponta que o espaço da biblioteca deve ser organizado de acordo com o acervo e as atividades previstas. Além das áreas destinadas ao armazenamento dos livros, é essencial a existência de espaços para estudo individual e em grupo, áreas multimídia e ambientes específicos para o público infantil. Essa estrutura facilita a implementação de programas educacionais e promove um ambiente mais acolhedor para os estudantes.

O uso das redes sociais e de plataformas digitais na biblioteca escolar pode potencializar sua função educativa, aproximando os alunos dos conteúdos disponíveis e estimulando a participação ativa na construção do conhecimento. Ao utilizar estratégias de *marketing* digital, a biblioteca pode divulgar eventos, recomendar leituras e interagir com a comunidade escolar de maneira mais eficiente. Esse processo fortalece a biblioteca como um espaço vivo e dinâmico, essencial para a formação dos estudantes (Picalho, 2012).

Para que essa integração entre tecnologia e biblioteca seja bem-sucedida, a presença do bibliotecário é indispensável. Esse profissional deve atuar como mediador da informação, auxiliando os estudantes na seleção de fontes confiáveis e no desenvolvimento de habilidades críticas para a navegação no ambiente digital. Além disso, ao dominar ferramentas de *marketing* digital, o bibliotecário pode promover a biblioteca de forma inovadora, garantindo que seu acervo e seus serviços sejam utilizados pela comunidade escolar (Bezerra, 2016).

A biblioteca escolar, ao integrar-se ao universo digital, também pode aproveitar as possibilidades do *marketing* educacional para ampliar sua presença e engajamento com a comunidade escolar. Camillo, Santos e Ottonicar (2019) discutem como as bibliotecas podem usar a internet e outras ferramentas digitais para estabelecer uma comunicação mais eficiente com os alunos, professores e pais. A partir de estratégias de *marketing* digital, as bibliotecas podem criar um espaço *online* dinâmico, que complementa as atividades realizadas presencialmente, promovendo o acesso à informação e à cultura de maneira mais acessível e atraente. Nesse sentido, o *marketing* educacional se torna uma ferramenta vital para transformar a biblioteca escolar em um ambiente interativo e relevante para todos os envolvidos no processo educativo.

Além disso, o *marketing* digital possibilita a construção de uma imagem mais moderna e inovadora para a biblioteca escolar, atraindo novos usuários e incentivando o uso contínuo do acervo. Silva (2023) enfatiza que, ao adotar estratégias de *marketing* digital, as bibliotecas podem utilizar recursos como redes sociais, blogs e plataformas de vídeo para divulgar eventos, compartilhar resenhas de livros e fornecer dicas de leitura, entre outras ações. Com isso, a biblioteca escolar se torna um ponto de referência para a promoção da leitura e da informação,

ao mesmo tempo em que desenvolve novas formas de interação com seus usuários, ampliando o impacto de suas atividades.

O uso de estratégias de *marketing* digital nas bibliotecas escolares também contribui para a criação de um ambiente mais inclusivo e acessível. Segundo Camillo, Santos e Ottonicar (2019), as bibliotecas podem utilizar a internet para atingir um público mais amplo, incluindo aqueles que têm dificuldades de acesso ao espaço físico da biblioteca. Com isso, é possível promover a leitura e a pesquisa de maneira mais democrática, oferecendo aos alunos a oportunidade de se conectar com recursos e conteúdos de qualidade, independentemente de sua localização ou tempo disponível. O *marketing* digital, assim, torna-se uma ferramenta poderosa para garantir que a biblioteca escolar desempenhe seu papel como centro de aprendizado, pesquisa e desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação cidadã.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, buscando compreender como as bibliotecas escolares do estado de Sergipe têm explorado o *marketing* digital nas redes sociais. De acordo com Brandão (2001), a pesquisa qualitativa está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências no mundo social e à forma como compreendem esses fenômenos. Dessa forma, a investigação assume uma perspectiva interpretativa, priorizando a análise das interações e conteúdos divulgados pelas bibliotecas escolares nas plataformas digitais.

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de casos múltiplos, uma vez que busca examinar diferentes bibliotecas escolares presentes nas redes sociais. Segundo Zanella *et al.* (2006), essa metodologia permite uma investigação aprofundada de diversas unidades de análise dentro de um mesmo contexto, favorecendo a compreensão das semelhanças e diferenças entre os casos estudados. A abordagem múltipla possibilita a identificação de padrões e tendências na utilização do *marketing* digital pelas bibliotecas de Aracaju.

O universo da pesquisa corresponde às bibliotecas escolares particulares da cidade de Aracaju-SE. A amostra foi composta pelas escolas com presença ativa nas redes sociais, incluindo perfis no *Instagram* e no *Facebook*. Foram analisadas postagens dessas plataformas, considerando a frequência de publicações, o nível de engajamento dos usuários e os temas abordados. Essa abordagem permitiu mapear a atuação das bibliotecas escolares no ambiente digital e compreender as estratégias utilizadas para promover seus serviços e incentivar a leitura. A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa observacional não participante, na qual foram analisadas postagens nas redes sociais das bibliotecas escolares de Aracaju que se mantinham ativas. Conforme Gil e Vergara (2015), esse tipo de pesquisa é adequado para examinar fenômenos em seu ambiente natural, sem interferência do pesquisador.

Para a delimitação da amostra, foi adotado o critério de acessibilidade, contemplando bibliotecas ativas na rede social *Instagram* durante os anos de 2024 e 2025.

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), seguindo três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Inicialmente, foram identificados e selecionados os perfis das bibliotecas escolares e suas postagens relevantes dentro do período estabelecido. Posteriormente, as postagens foram categorizadas com base nos temas abordados, como promoção da leitura, divulgação de serviços informacionais e interação com a comunidade escolar. Por fim, os resultados foram organizados e analisados em um quadro temático, permitindo a visualização das estratégias utilizadas pelas bibliotecas no ambiente digital.

Com base na metodologia adotada, buscou-se garantir uma análise da presença digital das bibliotecas escolares aracajuanas de acordo com o quadro metodológico apresentado a seguir:

Quadro 1 - Quadro Metodológico

Objetivos Específicos	Estratégias Metodológicas
Identificar a presença das bibliotecas através das redes sociais dessas escolas	Busca pela existência das redes sociais dessas escolas
Investigar a função pedagógica das bibliotecas por meio das postagens	Categorização dos temas abordados nas postagens das bibliotecas
Verificar a promoção dos produtos e serviços informacionais	Análise da frequência e do engajamento das postagens referentes a serviços e atividades

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Essa abordagem metodológica possibilita uma compreensão detalhada sobre a presença digital das bibliotecas escolares sergipanas e as estratégias que utilizam para promover seus serviços e atividades no ambiente digital.

4 RESULTADOS

A pesquisa identificou um total de 175 escolas na cidade de Aracaju, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e médio. No entanto, para a delimitação do estudo, foram consideradas apenas as instituições que oferecem Educação Infantil e Ensino Fundamental, totalizando 85 escolas. Esse recorte se justifica pela necessidade de analisar o uso do *marketing* digital especificamente em bibliotecas escolares voltadas para as fases iniciais da formação dos estudantes, uma vez que esses espaços desempenham papel importante no incentivo à leitura e no desenvolvimento de competências informacionais desde a infância.

A partir da seleção das escolas, foram realizadas buscas para identificar a presença dessas instituições nas redes sociais, com foco no *Facebook* e *Instagram*. Esses canais foram escolhidos por serem utilizados no ambiente educacional e permitirem um maior alcance e engajamento do público.

Foram analisadas somente publicações do último ano que se mantinham de forma permanente no *feed*, considerando que *stories* detém somente a temporalidade de 24h para os seguidores.

Não foram analisados os índices de engajamento das publicações, tão quanto a interação dos usuários. Somente o conteúdo da postagem era voltado para as atividades e serviços da biblioteca da instituição. Após a identificação das 85 escolas por meio do *site* do INEP, que contemplam os critérios de inclusão, foi realizada a busca pelas redes sociais, no qual somente 58 mantinham redes sociais ativas e apenas 35 tinham alguma postagem sobre livros, leituras, bibliotecas e bibliotecários.

Das 35, o *Instagram* se mantinha como fonte principal de publicações referentes ao cotidiano, serviços e atividades das escolas, no qual o *Facebook* mantinha uma vinculação, sendo assim, as mesmas postagens identificadas em um, seriam as mesmas da outra rede, dessa forma dispensando a consulta nas duas redes sociais.

Após essa identificação dos perfis, foi realizada a busca nessas 35 instituições entre o período de primeiro de janeiro de 2024 até 15 de março de 2025, a fim de identificar as postagens que fossem provenientes, ou direcionadas para os serviços e produtos da biblioteca da referida instituição.

Cabe ressaltar que os nomes das escolas e as informações coletadas serão utilizados na apresentação dos resultados, uma vez que todo o conteúdo analisado está disponível publicamente na internet, em perfis institucionais das redes sociais. Dessa forma, a pesquisa não fere os princípios éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois não envolve dados sigilosos nem a participação direta de sujeitos humanos, estando amparada pelo uso de fontes acessíveis ao público.

Com base nesse levantamento formulou-se o quadro 2:

Quadro 2 - Escolas que foram incluídas no estudo

Nome da escola de acordo com o site do INEP	Tipo de postagem identificada
CENTRO EDUCACIONAL MONTEIRO LOBATO	Publicações vinculadas a biblioteca/bibliotecário
ESCOLA SESC	
COLEGIO RECANTO DO PEQUENO PRINCIPE	
INSTITUTO ASPASIA DE MILETO	
JARDIM ESCOLA VILA VERDE – MATRIZ	
COLÉGIO LICEU	
COLEGIO CEA ORLANDO DANTAS LTDA	
COLEGIO PROF JOSE OLINO DE LIMA NETO	Publicações sobre leitura, dia do livro e contação de histórias, sem vinculação ao ambiente da biblioteca
COLEGIO FRANCISCO CAMERINO	
COLEGIO DIRECIONAL RISCO E RABISCO LTDA	
CENTRO EDUCACIONAL SESINHO	
COLEGIO SAULO LUIZ	
ESCOLA SONHO DE ICARO LTDA	
COLEGIO CELEBRIDADES LTDA ME	
CENTRO EDUCACIONAL EVOLUCAO	
ESCOLINHA ALEGRIA DO SABER	
ESCOLA PINTE O 7	
COLEGIO ESPIRITO SANTO	
COLEGIO DIRECIONAL RISCO E RABISCO LTDA II	
COLEGIO EXPRESSIVO	
COLEGIO EDUCAR	
COLEGIO SANTA CHIARA	
COLEGIO O MUNDO DA CRIANCA	
COLEGIO NOVO HORIZONTE	
JARDIM ESCOLA ESPIRITO SANTO	
JARDINS GO	
CENTRO EDUCACIONAL CECILIA MEIRELES	
ESCOLINHA SORRISO DE CRIANCA	
JARDIM ESCOLA GENIOS DO SABER	
COLEGIO MENINO DEUS	
ESCOLA JARDIM AMERICA	
CENTRO EDUCACIONAL NOVO HORIZONTE	
COLEGIO VITORIA	
COLEGIO SAO VICENTE LTDA	
CENTRO EDUCACIONAL VOVO ALICE	

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Dessa forma, para este estudo, foram analisadas e comparadas somente as postagens das escolas que tinham postagens relacionadas ao tema, dividindo-se em dois grupos, sendo o Grupo 1 qualificado por terem “Publicações vinculadas a biblioteca/bibliotecário”. Já o Grupo 2 de “Publicações sobre leitura, dia do livro e contação de histórias, sem vinculação ao ambiente da biblioteca”, apesar de não contemplarem o espaço da biblioteca, nem mencionarem a atuação do bibliotecário, fornecem um vislumbre da necessidade e diferença de atuação com relação ao primeiro grupo.

5 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES

As postagens analisadas no grupo um estão diretamente associadas à biblioteca e ao

papel do bibliotecário, totalizando 16 (dezesseis) publicações. Dentre elas, destacam-se atividades de leitura, como contação de histórias e eventos especiais, além da promoção da importância da leitura como ferramenta formativa e meio de discussão sobre empatia e valores. A quantidade de publicações nesse grupo sugere que a presença do bibliotecário e das bibliotecas escolares nos registros digitais é considerável, visto que detém uma maior variedade de projetos e atividades com a participação do profissional bibliotecário (Figura 1).

Figura 1 - Publicações do Grupo 1

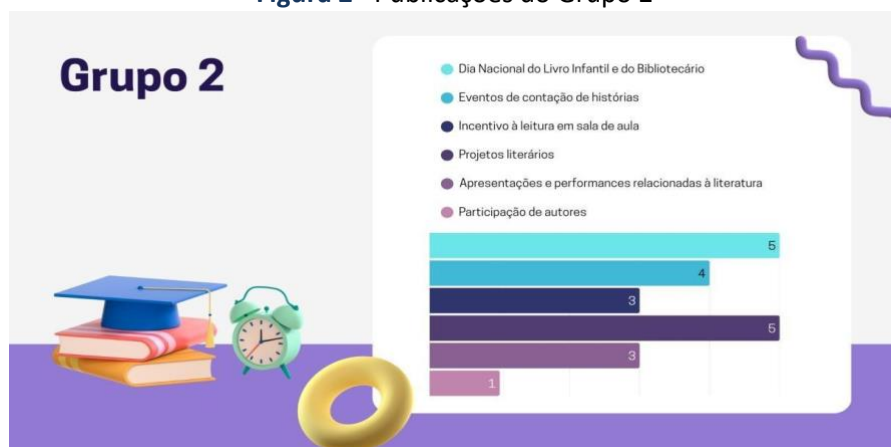


Fonte: elaborado pela autora utilizando o programa Canva, 2025.

Por outro lado, o grupo dois apresentou um total de 21 (vinte e uma) postagens, com foco na promoção da leitura, celebração de datas comemorativas e eventos literários. Destacam-se publicações sobre o Dia Nacional do Livro Infantil, incentivo à leitura em sala de aula e apresentações artísticas relacionadas à literatura. Esse volume expressivo demonstra um esforço significativo na valorização da leitura, mas sem a presença direta da biblioteca ou do bibliotecário, o que evidencia um distanciamento entre essas iniciativas e o ambiente bibliotecário, tendo somente postagens de vínculo educacional ou comemorativo sem um tratamento informacional adequado (Figura 2).

A comparação entre os dois grupos revela que a promoção da leitura ocorre também fora do contexto da biblioteca, o que pode indicar uma subutilização desse espaço no ambiente escolar, porém de forma superficial, indicando que “quantidade não é qualidade”. A ausência de menções ao bibliotecário nas postagens do Grupo 2 reforça a necessidade de integrar esse profissional às estratégias de incentivo à leitura, fortalecendo sua participação ativa no desenvolvimento de leitores e na valorização da biblioteca como um espaço essencial para o aprendizado.

Figura 2 - Publicações do Grupo 2



Fonte: elaborado pela autora utilizando o programa Canva, 2025.

As publicações analisadas revelam uma significativa variação na frequência e qualidade das postagens relacionadas à leitura, dependendo da instituição de ensino. A Escola SESC, o Instituto Aspásia de Mileto e o Colégio Liceu se destacam pela diversidade de projetos e pela constância na produção de conteúdo literário.

No SESC, o BiblioSesc e o Cine Sesc são iniciativas que aproximam os alunos da leitura e de produções culturais, fortalecendo o papel da biblioteca como um espaço dinâmico e interativo (Quadro 3). Além disso, o projeto “Movimento Partiu Leitura” estimula a circulação de livros entre os estudantes, criando um senso de comunidade literária. Nessas publicações, a presença do bibliotecário é constantemente mencionada, reforçando sua importância no incentivo à leitura e na mediação do acesso ao acervo.

Quadro 3 - Síntese das postagens do Sesc Sergipe (@sescemsergipe)

Tipo de Postagem	Descrição	Hashtag (quando disponível)	Data de publicação	Interação (quando existente)
Projeto com biblioteca móvel	BiblioSesc e CineSesc em Telha com visita e exibição de “Moana”	#CNC #SistemaCNC #RobertoTadros #SescBrasil #FecomércioSE #SescSergipe #VemProSesc	Mar. 2025	Um comentário elogiando
Projeto com biblioteca móvel	BiblioSesc e CineSesc em Propriá, com mais de 3 mil livros disponíveis	#CNC #SistemaCNC #RobertoTadros #SescBrasil #FecomércioSE #SescSergipe #VemProSesc	Fev. 2025	Um comentário elogiando
Projeto de incentivo à leitura	“Movimento Partiu Leitura”: deixar um livro em local público com mensagem especial	#MovimentoPartiuLeitura #Sesc #PartiuLeitura #HistóriasAlémDasEstantes	Out. 2024.	Sem interação

Fonte: elaborado pela autora.

Já o Instituto Aspásia de Mileto apresenta uma abordagem diferenciada, com um forte foco em recomendações literárias e valorização de autores regionais. As postagens frequentes indicam leituras diversificadas, desde clássicos como Macunaíma até obras contemporâneas de autores sergipanos. A biblioteca do instituto não é apenas um espaço de armazenamento de livros, mas um ambiente ativo de incentivo à leitura, evidenciado pelo projeto “Passaporte Literário”, no qual os alunos registram suas leituras como se estivessem explorando novos mundos. Além disso, há uma constante valorização do ambiente da biblioteca, sempre mencionada nas postagens como um local acessível e essencial para o desenvolvimento dos estudantes, com a atuação do bibliotecário sendo destacada no apoio à seleção de livros e na curadoria de conteúdos (Quadro 4).

Quadro 4 - Síntese das postagens do Instituto Aspásia de Mileto (@institutoaspasiademileto)

Tipo de Postagem	Descrição	Hashtag (quando disponível)	Data de publicação	Interação (quando existente)
Indicação de leitura presente na biblioteca	“Sexta chegou e a gente vai revisitar clássicos literários da nossa biblioteca! A indicação de hoje é ‘Macunaíma’ [...]”	#IAM	Fev. 2024	Sem interação
Indicação de autor sergipano	“Açaúna, e o Mundo do Mangue” de André Comanche	#IAM	Jan. 2024	Sem interação
Indicação de leitura presente na biblioteca	“Antônio Peregrino” – “Pausa pra leitura!”	#IAM	Fev. 2024	Sem interação
Leitura em espanhol (gibis)	Gibis da Turma da Mônica em espanhol presentes na biblioteca	#IAM	Mar. 2024	Dois comentários
Indicação de leitura presente na biblioteca	“Uaná: Um curumim entre muitas lendas”	#IAM #EscolaDaAtaIaia	Abr. 2024	Sem interação
Indicação de leitura presente na biblioteca	Livro de Werá Jeguaka Mirim sobre a vida de um menino guarani	#IAM #EscolaDaAtaIaia	Jun. 2024	Dois comentários com corações
Indicação de leitura presente na biblioteca	Livro com palavras de origem africana – “a cor e o sabor de África”	#IAM #EscolaDaAtaIaia	Jul. 2024	Um comentário com corações
Indicação de HQ presente na biblioteca	Série da Mafalda em espanhol	#IAM #EscolaDaAtaIaia	Out. 2024	Cinco comentários com corações e elogios a obra
Espaço da biblioteca	Apresentando a biblioteca do instituto de forma breve e expositiva, sobre seu acervo e importância	#IAM	maio 2024	Quatro comentários elogiando a biblioteca
Projeto literário com alunos	Projeto “Passaporte Literário” com alunos carimbando livros lidos	#IAM	Nov. 2024	Oito comentários com corações e elogios
Indicação de leitura presente na biblioteca	“A Terra dos Meninos Pelados”, de Graciliano Ramos	#IAM #EscolaDaAtaIaia	Jan. 2025	Um comentário com corações

Fonte: elaborado pela autora.

O Colégio Liceu, por sua vez, também demonstra uma presença consistente nas redes sociais, com destaque para o projeto “Ler e Criar”, que promove atividades de leitura semanais com culminância na última sexta-feira de cada mês. As ações incluem contações de histórias, projetos interativos como o “Minha Família Conta História” e celebrações literárias em datas significativas, como o Dia Nacional do Livro Infantil. A biblioteca aparece como um espaço central, acolhedor e constantemente movimentado, promovendo desde exposições temáticas,

como a da Semana da Mulher, até bate-papos sobre o ENEM com indicações de leituras relevantes. A atuação da bibliotecária France Mabel é reconhecida e valorizada, tanto nas postagens quanto em premiações recebidas, como a Moção Honrosa da Academia Sergipana de Contadores de História. Essa valorização do profissional da informação contribui para tornar a biblioteca do Liceu um ambiente ativo de formação leitora (Quadro 5).

Quadro 5 - Síntese das postagens do Colégio Liceu Aracaju (@colegioliceuaju/reels)

Tipo de Postagem	Descrição	Hashtag (quando disponível)	Data de publicação	Interação (quando existente)
Contação de histórias	Vídeo com Tia France e crianças atentas à contação	Não utilizado	Fev. 2024	Três comentários de elogios
Projeto Ler e Criar	Projeto com atividades semanais e programação mensal	Não utilizado	Fev. 2024	Dois comentários de corações
Exposição na biblioteca	Semana da Mulher com exposição sobre Helen Keller e Anne Sullivan	Não utilizado	Mar. 2024.	Quatro comentários de palmas
Projeto Corrida da Leitura	Idealizado pela bibliotecária France Mabel	Não utilizado	Mar. 2024.	Quatro comentários de elogios
Semana do Livro Infantil	Contação, caça ao tesouro, cineteca na biblioteca	Não utilizado	Abr. 2024.	Cinco comentários de elogios
Projeto com famílias	“Minha Família Conta História” com a Família Viana França	Não utilizado	Abr. 2024.	Um comentário de elogio
Dicas de férias	Dicas de leitura para aproveitar o fim das férias	Não utilizado	Jul. 2024.	Um comentário de palmas
Preparação para o ENEM	Professores recomendam leituras na biblioteca	Não utilizado	Out. 2024	Um comentário de elogio
Homenagem à bibliotecária	Homenagem a France Mabel no Dia da Bibliotecária	#DiaDaBibliotecária #LeituraQueTransforma	Mar. 2025	11 comentários elogiando e parabenizando a profissional
Premiação da bibliotecária	Participação de France Mabel em evento e Moção Honrosa	Não utilizado	Mar. 2025.	Dois comentários parabenizando

Fonte: elaborado pela autora.

A análise revela que escolas com maior frequência de publicações tendem a apresentar práticas mais sistemáticas de incentivo à leitura. Isso dialoga com a perspectiva de Campello (2017), que afirma que a biblioteca escolar deve ser integrada às práticas pedagógicas cotidianas, e não apenas mobilizada em datas específicas. O SESC, o Instituto Aspásia de Mileto e o Colégio Liceu exemplificam essa integração ao manterem ações contínuas, o que contribui para a construção de uma cultura leitora duradoura. A prática recorrente promove o hábito, uma vez que a repetição e a constância são elementos essenciais para a formação de leitores, conforme destaca também Rocco (1994), ao discutir o papel da escola na promoção da leitura.

Além da frequência, a articulação direta entre as postagens e os acervos das bibliotecas escolares é um aspecto que corrobora as ideias de Campello (2012), que aponta a importância da mediação bibliotecária no processo de leitura. Quando as publicações conectam recomendações literárias aos livros disponíveis na biblioteca, como fazem as instituições analisadas, contribuem para uma prática mais concreta e acessível. Esse vínculo entre a ação digital e o acervo físico fortalece a função da biblioteca como espaço de acesso ao conhecimento, indo ao encontro da proposta de Behr, Moro e Estabel (2008), que defendem o planejamento e a gestão bibliotecária como elementos essenciais para a eficácia dos serviços de informação. No caso do SESC, o uso da biblioteca móvel BiblioSesc amplia o alcance da leitura ao permitir que o acervo chegue até locais distantes da unidade escolar. Isso remete às ideias de Rodrigues (2017), quando trata da educação inclusiva: a mobilidade do acervo democratiza o acesso, respeitando as diferentes realidades dos alunos. Já no Colégio Liceu, a articulação entre a biblioteca e os professores, em ações como a recomendação de leituras para o ENEM, representa uma prática interdisciplinar e planejada, que potencializa o papel da biblioteca como apoio pedagógico contínuo, conforme preconizado por Campello (2017).

A dimensão interativa das iniciativas também reforça o papel da biblioteca como espaço de construção coletiva. Ao envolver alunos em projetos como desafios literários, indicações e eventos com a participação das famílias, as instituições criam uma comunidade de leitores, promovendo o que Grazioli e Coenga (2014) chamam de novas configurações da leitura, nas quais o leitor não é mais apenas um receptor, mas também um sujeito ativo, produtor de sentido. Essa abordagem amplia a experiência leitora para além da sala de aula, contribuindo para uma formação crítica e participativa.

Outro ponto relevante é a influência da presença digital no fortalecimento da leitura escolar. A constância nas redes sociais cria uma vitrine para as ações da biblioteca, atraindo o olhar dos estudantes e da comunidade. Essa visibilidade é defendida por Silva (2023), ao apontar que o *marketing* digital pode ser um aliado estratégico das bibliotecas escolares, promovendo maior engajamento e valorização institucional. Assim, o uso planejado das redes sociais pelas instituições analisadas revela-se como uma ferramenta eficaz na promoção da leitura.

A curadoria dos livros indicados também se destaca por romper com o modelo tradicional centrado apenas nos clássicos literários. Conforme defendem Fialho e Gasque (2017), o letramento informacional deve promover a pluralidade de fontes e estimular o pensamento crítico. Ao incluir autores regionais, literatura indígena, africana e histórias em quadrinhos, as escolas favorecem a diversidade cultural e atendem às diferentes formas de apreensão do conhecimento. Esse movimento amplia o conceito de biblioteca como espaço democrático e inclusivo, em consonância com os princípios da educação para a diversidade.

O caso do Instituto Aspásia de Miletto é emblemático nesse sentido: a valorização de autores sergipanos e obras que dialogam com a cultura local evidencia uma prática de leitura contextualizada, que fortalece a identidade cultural dos alunos. Segundo Campello (2012), esse tipo de abordagem favorece o sentimento de pertencimento e torna a leitura mais significativa. Já o SESC, ao estimular a troca de livros com o projeto “Movimento Partiu Leitura”, promove uma rede colaborativa de leitores, estimulando o protagonismo estudantil na seleção das leituras.

Por fim, a valorização dos bibliotecários, especialmente no Colégio Liceu, evidencia a importância do profissional da informação como agente mediador e formador de leitores. A atuação de France Mabel, premiada e reconhecida, ilustra o que Campello (2017) define como uma biblioteca viva, que depende da ação comprometida de profissionais capacitados. Quando a bibliotecária aparece como figura ativa, organizando projetos e interagindo com a comunidade, a biblioteca se fortalece como espaço formativo. Esse reconhecimento precisa ser estendido a outras instituições, reafirmando o papel do bibliotecário na promoção de uma educação leitora crítica, inclusiva e transformadora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das bibliotecas escolares de Aracaju permitiu compreender, a partir dos dados coletados nas redes sociais das instituições, como se dão as práticas de incentivo à leitura direcionadas ao público infantil em ambiente educacional. O estudo evidenciou um cenário de contrastes: por um lado, ações pontuais e criativas de promoção da leitura realizadas por algumas instituições que tinham atuação do profissional bibliotecário; por outro, a escassez de registros ou menções às bibliotecas nas mídias sociais da maioria das escolas analisadas. Esse dado revela um problema significativo no que diz respeito à visibilidade e valorização desses espaços e de seus serviços, sobretudo no ambiente digital, onde se concentram as estratégias de comunicação com a comunidade escolar.

A pesquisa teve como ponto de partida a identificação de escolas com perfis ativos no *Instagram* e *Facebook*, considerando o período de 1º de janeiro de 2024 a 15 de março de 2025. Das 85 escolas selecionadas, apenas 58 mantinham redes sociais ativas e apenas 35 postaram sobre livros, leituras, bibliotecas e profissionais bibliotecários. Dentre essas, poucas apresentavam postagens relacionadas diretamente aos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas. Tal constatação aponta para uma ausência de representatividade das bibliotecas nas redes sociais escolares, mesmo sendo esses canais ferramentas importantes de engajamento e divulgação de projetos pedagógicos.

No entanto, entre as instituições que investem em ações leitoras, destacam-se práticas consistentes que valorizam o contato das crianças com os livros e com a literatura. Foram observadas atividades como clubes de leitura, contações de histórias, feiras literárias e projetos de leitura itinerante, que fortalecem o vínculo afetivo com o livro e possibilitam experiências significativas de mediação. Esses registros demonstram que, quando a biblioteca é vista como um espaço estratégico de aprendizagem, ela se transforma em ponto de encontro entre o saber, a cultura e a infância.

A síntese dos resultados permite afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados: foi possível identificar práticas de mediação de leitura realizadas em Aracaju, compreender a atuação do profissional bibliotecário nesses contextos e analisar como essas ações são comunicadas ao público. Verificou-se, contudo, uma ausência marcante de bibliotecários visíveis nos canais digitais das escolas, o que reforça a percepção de que, embora fundamentais, esses profissionais ainda são pouco reconhecidos ou promovidos institucionalmente em seus papéis educativos.

A escassez de publicações sobre as bibliotecas nas redes sociais escolares evidencia uma lacuna não apenas comunicacional, mas também simbólica: sem visibilidade, esses espaços correm o risco de serem percebidos como secundários. A ausência de bibliotecários nas narrativas escolares também aponta para um cenário que exige atenção das políticas públicas e da gestão educacional, especialmente no que se refere à garantia de bibliotecas ativas, com profissionais qualificados e estratégias de integração ao cotidiano escolar.

Tal realidade mostra, ainda, a fragilidade na efetivação da Lei nº 14.837/2024, que estabelece a obrigatoriedade de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do país, bem como a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Embora a legislação represente um importante avanço normativo, sua implementação encontra-se distante do ideal, seja pela ausência de investimentos, pela falta de fiscalização ou pela escassez de profissionais atuando nos espaços escolares. A distância entre a previsão legal e a realidade concreta das escolas reforça a necessidade urgente de políticas públicas que garantam não apenas a existência física das bibliotecas, mas também sua funcionalidade, estrutura adequada e protagonismo pedagógico no ambiente educacional.

Diante disso, conclui-se que se faz necessário aumentar e valorizar a presença e atuação de bibliotecários nas escolas de Aracaju, sobretudo com iniciativas que aproximem a biblioteca da comunidade e a tornem parte efetiva da experiência escolar das crianças. A biblioteca escolar deve ser compreendida como espaço vivo de criação, encontro e formação de leitores. Para tanto, é indispensável reconhecer e fortalecer o papel do bibliotecário como agente essencial

nesse processo, atuando de forma articulada com professores, gestores e famílias, dentro e fora dos ambientes físicos, inclusive no digital.

REFERÊNCIAS

ARAIZA, A. C. **Dicas de marketing escolar**. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

BAMBERGER, R. A importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade. In: BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, v. 37, p. 32-42, 2008.

BEZERRA, F. M. P. Empreendedorismo na biblioteconomia em tempos de conexões digitais: o caso da marca T-shirts Mural. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – RBBD**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 224-237, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/507/426>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRANDÃO, Z. A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União, Brasília, [2010]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/5259000/pg-3-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-25-05-2010>. Acesso em: 30 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

CAMPELO, B. S. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMILLO, Everton; SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro; OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki. Biblioteca escolar na rede: das páginas da internet ao marketing educacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 290-314, 2019.

CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2017.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2012.

CAPUCHA, L.; PINTO, J.; EVARISTO, T. **Planejamento e Avaliação de Projeto: Guia Prático**. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), 2008.

EVANGELISTA, O. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. *In*: ARAUJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (orgs.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. Campinas, SP: Alínea, 2012.

FIALHO, J. F.; GASQUE, K. C. G. D. Letramento informacional e currículo. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 70-89, ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12265>. Acesso em: 1 jan. 2025.

GIL, A. C.; VERGARA, S. C. **Tipo de pesquisa**. Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, v. 31, 2015.

GRAZIOLI, F. T.; COENGA, R. E. **Literatura infantojuvenil e leitura**: novas dimensões configurações. Erechim: Habilis, 2014.

MAMEDE, M. I. B.; MOREIRA, M. Z. Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros: um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. *In*: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, Brasília. **Anais...** Brasília: ENANPAD, 2005. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/3es2005-412.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OKADA, S. L.; SOUZA, E. M. S. Estratégias de marketing digital na era da busca. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 10, v. 1, 2011. Disponível em: <http://www.revistabrasileirmarketing.org/ojs2.2.4/index.php/remark/article/viewArticle/2199>. Acesso em: 5 out. 2023.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (orgs.). **Escola e leitura**: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: 34, 2008. PICALHO, A. C. Bibliotecários como especialistas em SEO: reflexões a partir do Google. **Revista Bibliomar**, São Luís, ano 2021, v. 20, n. 2, ed. 2, p. 49-62, 15 jan. 2022. DOI: 10.18764/2526-6160v20n2.2021.16. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169169>. Acesso em: 15 nov. 2024.

PIMENTEL, G. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PULLIN, E. M. M. P.; MOREIRA, L. S. G. Prescrição de leitura na escola e formação de leitores. **Revista Ciências & Cognição**, 2008.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto. **Série idéias**, n. 13, p. 37-42, 1994.

RODRIGUES, L. O que é educação inclusiva? Um passo a passo para a inclusão escolar. **Instituto Itard**, 15 ago. 2017. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva-um-passo-a-passo-para-a-inclusao-escolar/>. Acesso em: 10 out. 2024.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, ano 1, n. 1, p. 1-14, jul. 2009.

SASSAKI, R. K. As escolas inclusivas na opinião mundial. **Viver Consciente**, 2008. Disponível em: http://www.viverconsciente.com.br/exibe_artigo.asp?codigo=75&codigo_categoria=13. Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVA, E. T. da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

SILVA, J. R. de A. **Marketing digital**: estratégias de uso em bibliotecas escolares. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

SOUZA, F. E.; RICETTI, M. L.; OSTI, V. A. P. **A formação pelo gosto da leitura**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Alfabetização e Letramento) – Centro Universitário Claretiano, Batatais, 2009.

VARGAS, R. D. **Desenvolvimento do gosto pela leitura na primeira infância**: projetos escolares. 2009. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. *In*: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, 3, 2004, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073856.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

ZANELLA, L. C. H. et al. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.